

SAÚDE MENTAL E SUAS DIMENSÕES: análise documental das publicações de periódicos de 2000 a 2005^a

Maria Salete Bessa JORGE^b
Ana Gabriela Cardoso de ABREU^c
Consuelo Helena Aires de Freitas LOPES^d
Ana Patrícia Pereira MORAIS^e
José Maria Ximenes GUIMARÃES^f

RESUMO

A partir das mudanças ocorridas na realidade social, com a reforma psiquiátrica, supõe-se que os reflexos destas transformações tenham se apresentado também na produção científica desta área. O estudo teve como objetivo analisar publicações de periódicos que abordam a saúde mental e suas dimensões, em recorte temporal de 2000 a 2005. Foram consultadas cinco revistas classificadas como Qualis B de circulação nacional ou Qualis B ou C de circulação internacional nas áreas da Enfermagem e Saúde Coletiva. Na análise documental do material emergiram as seguintes categorias: organizações e gestão dos serviços, ensino e formação de profissionais na área de saúde mental, estratégias e resultados da reabilitação psicossocial, o cuidado à pessoa em sofrimento psíquico e percepções sobre a doença mental. Percebeu-se que a produção do conhecimento no campo da saúde mental é fortemente influenciada pela prática.

Descritores: Saúde mental. Serviços de saúde mental. Reabilitação.

RESUMEN

A partir de los cambios ocurridos en la realidad social con la reforma psiquiátrica, se supone que los reflejos de estas transformaciones se hayan presentado también en la producción científica de esta área. El estudio ha tenido como objetivo analizar publicaciones de periódicos que enfocan la salud mental y sus dimensiones, en recorte temporal de 2000-2005. Han sido consultadas cinco revistas clasificadas en Brasil como B y C en el área de enfermería y salud colectiva y de circulación nacional o internacional. En el análisis documental del material surgieron las siguientes categorías: organizaciones y gestión de los servicios, enseñanza y formación de profesionales en el área de salud mental, estrategias y resultados de la rehabilitación psicossocial, el cuidado a la persona en sufrimiento psíquico y las percepciones sobre la enfermedad mental. Estas han permitido percibir que la producción de conocimiento acerca de salud mental, sufre la influencia de la práctica.

Descriptor: Salud mental. Servicios de salud mental. Rehabilitación.

Título: Salud mental y sus dimensiones: análisis de las publicaciones de periódicos de 2000-2005.

ABSTRACT

Considering the current changes in social conditions brought about by the psychiatry reform, effects of these transformations are also expected on the scientific production in this field. The article aimed at analyzing studies published in journals between 2000 and 2005 discussing mental health and its dimensions. Nursing and Collective Health national and international journals, classified in Brazil as B or C, were reviewed. In the documental analysis of the material the following categories emerged: organizations and management of services, training of mental health professionals, psychosocial rehabilitation strategies and results, care of people with psychiatric suffering, and perceptions on mental illness. It noticed that the knowledge production in mental health is strongly influenced by practice.

Descriptors: Mental health. Mental health services. Rehabilitation.

Title: Mental health and its dimensions: review of journal articles between 2000 and 2005.

^a Elaborado a partir do projeto de pesquisa "Avaliação dos Serviços de Saúde Mental: um estudo com usuários, familiares e equipe de saúde mental".

^b Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado em Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família e Práticas de Saúde e Enfermagem (GRUPSFE), Ceará, Brasil.

^c Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista do CNPq. Membro do GRUPSFE, Ceará, Brasil.

^d Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE, Ceará, Brasil.

^e Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do GRUPSFE, Ceará, Brasil.

^f Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública. Doutorando em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE e Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do GRUPSFE, Ceará, Brasil.

A TEMÁTICA EM FOCO

Diversos movimentos questionadores do saber instituído despontaram no período do segundo pós-guerra mundial. No Brasil, por volta da década de 1980, surgiram diversas denúncias de vários segmentos da sociedade contra os maus-tratos e repressões aos quais os doentes mentais eram submetidos. Por essa razão, surge, em meio a outros movimentos que buscavam opções à política de saúde, o Movimento de Reforma Psiquiátrica⁽¹⁾.

A proposta da reforma psiquiátrica ultrapassa as formas técnicas, científicas, administrativas, jurídicas e legislativas. Constituiu em uma mudança no que concerne à percepção da loucura, deslocando o foco da doença para a experiência de vida dos sujeitos, incluindo seu sofrimento psíquico⁽¹⁾.

A partir de mudanças tão intensas ocorridas na realidade social, supõe-se que os reflexos destas transformações tenham se apresentado também na produção científica desta área. Em razão da necessidade de se fazer uma reflexão contínua sobre a realidade e a prática nela desenvolvida, elaborou-se este estudo com o objetivo de analisar as publicações de periódicos que abordam temas relacionados à saúde mental e suas dimensões, em um recorte temporal de cinco anos: 2000-2005.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em uma busca de natureza bibliográfica, exploratória, com ênfase na proposta de análise documental⁽²⁾, na qual foram analisados os artigos científicos publicados em periódicos classificados como Qualis B de circulação nacional ou Qualis B ou C de circulação internacional nas áreas da Enfermagem ou da Saúde Coletiva, nas quais a produção do conhecimento é mais abrangente. Assim, foram selecionados os seguintes periódicos: Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Gaúcha de Enfermagem (ambas com Qualis C internacional na enfermagem e na saúde coletiva); Revista Latino-Americana de Enfermagem (Qualis B internacional na enfermagem e C internacional na saúde coletiva); Texto & Contexto Enfermagem (Qualis B internacional na enfermagem e B nacional na saúde coletiva); Saúde em Debate (Qualis B nacional na enfermagem e na saúde coletiva). Esses periódicos foram selecionados

por se destacarem em publicações sobre o tema saúde mental.

A primeira etapa foi destinada a encontrar as fontes e, nelas, os documentos publicados no período delimitado para a pesquisa⁽²⁾. Na fase seguinte, dita de organização do material, foi indispensável olhar o conjunto de documentos, de forma analítica, por meio de leituras e fichamentos que indicavam trechos centrais para a análise. Após essa leitura, foram identificados 92 artigos, os quais foram selecionados por conterem no título ou nas palavras-chave o descritor "saúde mental". Neste momento excluíram-se da pesquisa as resenhas ou editoriais; os estudos que não tratavam da realidade brasileira, os estudos de revisão bibliográfica (seria redundante analisá-los), os textos históricos (pois se objetivou investigar a produção atual) e os artigos que abordavam a clínica dos transtornos psiquiátricos (que, por sua especificidade, merecem uma abordagem à parte na saúde mental). Após esse recorte, delimitou-se como escopo do estudo 62 publicações.

Para organizar o material de análise, fez-se uso de um quadro de autores, além de um diagrama de termos-chave que instrumentalizou a análise dos conceitos fundamentais apresentados nos documentos⁽²⁾. Na etapa de tratamento dos dados, empregou-se o processo de codificação e de inferências sobre as informações contidas nas publicações, procurando encontrar os temas abordados por intermédio da análise de seu conteúdo manifesto e latente. Procedendo desse modo, estruturamos a Tabela 1, na qual apresentamos os núcleos emergentes elaborados a partir do material em estudo.

Tabela 1 – Núcleos emergentes encontrados nas análises das publicações. Brasil, 2000-2005.

Núcleos emergentes	Número de artigos
Organização e gestão dos serviços	11
Ensino e formação de profissionais na área de Saúde Mental	09
Estratégias e resultados da reabilitação psicossocial	14
O cuidado à pessoa em sofrimento psíquico	21
As percepções sobre a doença mental	07
Total	62

CATEGORIAS TEMÁTICAS

Neste tópico, encontra-se a descrição das categorias elaboradas a partir dos núcleos emergentes, indicando as principais idéias encontradas na produção analisada.

Organização e gestão dos serviços

As mudanças ocorridas no campo da saúde mental nas últimas duas décadas resultaram em complexas transformações na atenção, implicando na formatação de diversas modalidades de organização e gestão de serviços alternativos ao modelo manicomial.

Foram encontrados na literatura pesquisada seis artigos que abordaram esse assunto, trazendo algumas experiências inovadoras nesse campo da saúde mental, ricas em concepções acerca das políticas de saúde mental e de várias estratégias para modificar o modelo vigente. Entre essas estratégias situa-se a reconstrução histórica da trajetória de alguns serviços pioneiros no âmbito da reforma psiquiátrica, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Prof. Luiz da Rocha Cerqueira, o Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS) de Santos e o Centro Comunitário de Saúde Mental de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul.

Outra experiência relatada é a do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina (IPQ) que, em virtude da superlotação do hospital-colônia, foi construído na década de 1980 um projeto com uma nova proposta assistencial, o projeto Santa Teresa. Na operacionalização do projeto, após uma conscientização, os moradores passaram a usar seus rendimentos para a melhoria da condição de vida, já que o hospital não tinha condições de suprir algumas necessidades básicas.

O trabalho desenvolvido por enfermeiras em saúde mental, junto a uma equipe multiprofissional, para a implantação de um CAPS na Zona da Mata, Minas Gerais, em 1998, foi uma experiência na qual se verificou a necessidade de fazer intervenções objetivas, entre as quais a construção de sólida rede ampliada de atenção à saúde mental, a municipalização das ações de saúde, reduzindo o risco de fragmentação dos serviços e a implicação do membro familiar e da sociedade na atenção e reinserção da pessoa portadora de transtorno mental⁽³⁾.

Outro aspecto da organização dos serviços indicado nos estudos é o que diz respeito à inser-

ção das ações de saúde mental na atenção básica. Os artigos têm em comum a idéia da estreita relação entre o Programa de Saúde da Família (PSF) e a transformação do cuidado das pessoas em sofrimento psíquico. O espaço do PSF é percebido como propício para tratar questões de saúde mental, pois suas equipes estão dia a dia na comunidade.

Um dos estudos relata uma experiência positiva, na qual, após detectar a subnotificação dos casos de doença mental na área de atuação, a equipe do PSF realizou uma busca ativa que elevou o número de pacientes diagnosticados na área, passando de 19 para 43. A equipe, a partir daí, reorientou suas ações de modo a oferecer um atendimento de melhor qualidade a essas pessoas⁽⁴⁾. O trabalho de enfermagem no PSF, no entanto, passa por um momento de transição, deparando-se com um entrave a ser transposto: a manutenção do saber instrumental sobre o processo saúde-doença mental no modelo de assistência psiquiátrica tradicional. A maioria dos estudos ainda indica muitas dificuldades para a implementação das ações de saúde mental na atenção básica, e que as ações até agora desenvolvidas ainda não foram capazes de mudar a lógica da atenção centrada no modelo biomédico. As dificuldades são associadas à necessidade de qualificação para exercer o cuidado em saúde mental.

O último tema abordado nesse núcleo de análise trata da avaliação da qualidade dos serviços que assistem o doente mental. Os artigos fazem uma reflexão sobre a avaliação em saúde, de um modo geral, definindo os diversos conceitos, citando as experiências em outros países, além de expor as especificidades da avaliação em saúde mental. Ressaltam que é importante avaliar os serviços de saúde mental, tanto para verificar se esses serviços estão superando os modelos tradicionais, quanto para constatar se estão satisfazendo as necessidades da sociedade.

Ensino e formação de profissionais no campo da saúde mental

Observou-se, durante a análise das publicações investigadas, que vários autores identificaram a necessidade de reformulação curricular nos cursos que preparam profissionais para o campo da saúde mental, bem como de capacitação dos atuais profissionais da saúde atuando na área. Essa reorientação deve acontecer no sentido de promover

uma sintonia entre o ensino de enfermagem e as propostas de mudanças da política de saúde mental, pois ainda prevalece nas instituições de ensino o modelo biomédico⁽⁵⁾.

As disciplinas curriculares ainda enfocam o normal e o patológico no transcorrer do ciclo vital. Além disso, os estágios curriculares na área continuam a ser realizados, majoritariamente, em hospitais psiquiátricos, o que acentua a manutenção do modelo manicomial, tendo-se mostrado contraditório à abordagem teórica da disciplina⁽⁶⁾.

Alguns estudos optaram por analisar a percepção dos alunos acerca da saúde mental e mostram que, apesar das disparidades entre o conteúdo curricular e as políticas de atenção, já se percebem mudanças no discurso dos alunos acerca da temática⁽⁷⁾. Além disso, nota-se que os estudantes brasileiros têm atitudes mais positivas ante o transtorno mental, mostrando-se menos autoritários, restritivos e discriminadores. Também acreditam na importância do aprendizado sobre observação, na comunicação e relacionamento terapêutico, no envolvimento emocional, empatia e constante exercício do autoconhecimento. Foi destacada também a importância da transversalidade do ensino de saúde mental junto às outras disciplinas, favorecendo uma visão integral do homem e a ação com o cliente⁽⁸⁾.

Ressalta-se também a necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde, tendo em vista promover uma formação para a atuação interdisciplinar. Esta é percebida como fundamental para se alcançar o objetivo proposto pelo modelo emergente, porém existem muitos desafios para se implementar uma educação permanente que vise à interdisciplinaridade. Dentre estes, podemos citar a diversidade de sujeitos que participam do processo, bem como o poder por eles compartilhado⁽⁹⁾.

Estratégias e resultados da reabilitação psicossocial

A literatura estudada indica que o modelo atual de atenção à saúde mental visa à reabilitação psicossocial do portador de sofrimento psíquico. Nessa temática trabalhou-se com 14 artigos encontrados nos periódicos eleitos para este estudo.

Com relação ao conceito de reabilitação psicossocial, percebe-se que esta representa um processo amplo e complexo que busca o aumen-

to da capacidade do usuário de estabelecer trocas sociais, a recuperação de sua identidade e autonomia⁽⁹⁾. Além disso, a implementação desta prática depende de variáveis que operam em nível micro e macro social⁽¹⁰⁾.

Evidenciamos que o profissional de saúde é quem vai, junto ao usuário, viabilizar esse processo reabilitador. Alguns estudos enfatizam a importância de identificar a perspectiva dos profissionais sobre a reabilitação. Percebe-se que o conceito de reabilitação psicossocial dos profissionais de saúde está relacionado a uma ruptura no paradigma biomédico e à descentralização das ações na saúde. Apesar disso, vários desafios ainda são destacados, principalmente aqueles relativos aos confrontos no processo que anseia pela mudança e descristalização de princípios fortemente instituídos. Alguns caminhos indicados para transpor essas dificuldades são a garantia do direito à cidadania, a criação de espaços para acolher o sofrimento psíquico, a criação de tecnologias do cuidado e a modificação nas relações de poder.

Os estudos apresentam a reabilitação como temática diretamente relacionada à interdisciplinaridade, principalmente nos estudos acerca da prática de enfermagem. A interdisciplinaridade é percebida como um elemento fundamental para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial, embora sua prática ainda seja incipiente. O enfermeiro psiquiátrico ainda busca uma identidade profissional, o que ocasiona dificuldades com outros membros da equipe interdisciplinar. Outros problemas indicados são a pouca formação do enfermeiro para o trabalho em CAPS e a dificuldade em ultrapassar fronteiras a caminho da integração na equipe interdisciplinar. Para superar essa barreira são sugeridas ações como parcerias entre universidade e serviços de saúde, a integração curricular das disciplinas de muitas áreas, o uso de metodologias problematizadoras de ensino, além de práticas, como reuniões em equipe, organização, reflexão pessoal e coletiva^(11,12).

Outro aspecto abordado nos estudos como relevante para a reabilitação psicossocial da pessoa em sofrimento psíquico foi a participação familiar. Na literatura estudada, encontraram-se oito pesquisas sobre esse assunto. Os estudos mostram que, apesar do interesse dos profissionais da saúde em acolher a família, o apoio dado a esta ainda é insuficiente para minimizar os seus desgastes. Os componentes familiares ainda têm uma visão re-

duzida sobre a reforma psiquiátrica, verbalizando o cuidado com a redução do número de hospitais psiquiátricos, já que isso, segundo elas, traria uma carência de instituições para atender a demanda de seus parentes enfermos. Segundo os autores, a carência de vínculos com o serviço pode levar ao descrédito da família, facilitando a reinternação do paciente.

Por outro lado, ficam evidenciados em alguns estudos as tensões e os encargos vivenciados pela família, como a sobrecarga financeira e as rotinas familiares, além de alterações nas atividades de lazer e nas relações sociais. Esta situação é acentuada pelo esvaziamento da rede social e a carência de respostas referentes às políticas públicas que, de fato, venha substituir o modelo anterior. Outro aspecto destacado nos estudos foi a feminilização desta responsabilização pelo paciente, mostrando que o cuidado com ele não é um trabalho natural de toda a família.

Assim, necessitamos de maior aproximação junto a esses agentes sociais, pois o apoio e a solidariedade familiar ajudam na transposição dos obstáculos encontrados no cuidado da pessoa em sofrimento psíquico. Percebemos que a família, após ter sido excluída da reabilitação do seu componente familiar portador de sofrimento mental, hoje é convocada a participar do projeto terapêutico. Porém, a maioria dos profissionais de saúde ainda sente-se de “mãos atadas” no lidar com a família. Isso ocorre porque a sua capacitação ocorreu fundamentada nos conceitos biomédicos, os quais não abordam a complexidade da doença mental e do contexto familiar no qual ela se encontra.

O cuidado à pessoa em sofrimento psíquico

Neste momento, inicia-se a análise dos artigos que tratavam das ações de cuidado desenvolvidas pelos profissionais de saúde mental.

O primeiro bloco de artigos trata das diversas possibilidades de atuação em grupo nos serviços de saúde mental. Segundo os autores, estas atividades são terapêuticas porque o conjunto das vivências institui uma multiplicidade de visões em razão dos diferentes pontos de referência. Além disso, o trabalho em grupo possibilita a expressão, ajuda a desenvolver o discernimento sobre os conflitos e a vivenciar relações interpessoais. Outro ponto positivo identificado nesta prática é a redução dos níveis de ansiedade nos pacientes⁽¹³⁾. Quanto

ao trabalho em oficinas, é destacado o fato de que estas estão em decurso de transição, pois, embora caminhem em direção à reabilitação, ainda trazem repetições da lógica asilar.

Ainda com relação ao trabalho em grupo, os artigos tratam da atuação do terapeuta, pontuando que este deve facilitar a participação e interação dos membros, de modo que eles possam verbalizar livremente seus pensamentos e ações.

O segundo bloco de artigos, composto por 16 estudos analisados nesta categoria, trata do cuidado específico de enfermagem em saúde mental. Deve-se considerar, entretanto, a idéia de que a maioria das revistas analisadas pertence à área da Enfermagem.

Nos estudos, percebe-se que há ênfase no desenvolvimento de atividades administrativas, tendo como finalidade controlar e pôr ordem para que as normas sejam cumpridas, em vez de tornar disponível mais tempo para assistir melhor o paciente⁽¹⁴⁾. Por outro lado, com relação à prática da enfermagem no contexto dos novos serviços de saúde mental, percebe-se um deslocamento nesse papel, mostrando um profissional mais voltado para a prática da clínica e para a constituição de vínculos. Outros estudos enfocam a dificuldade de delimitação do papel profissional da enfermagem, acarretando uma dificuldade para a implementação de ações interdisciplinares, evitando a “fuga” para ações apenas administrativas⁽¹⁵⁾.

Outro aspecto abordado nos estudos acerca da enfermagem foi a preocupação com a saúde dessa categoria profissional. Ressalta-se que esse sujeito também está exposto ao sofrimento psíquico, pois lida cotidianamente com a dor do outro, além da desvalorização profissional, das condições de trabalho e de salários inadequados⁽¹⁶⁾. A humanização das relações de trabalho é percebida como um dos instrumentos para proporcionar melhor cuidado ao cuidador em saúde mental.

Entre os dispositivos de cuidado, abordados nos estudos analisados, aparecem a arte, a interconsulta e a comunicação/relacionamento terapêutico. A arte é apontada como um recurso terapêutico que permite a expressão do que está silenciado no ser doente, além de incentivar a criatividade, tanto do profissional quanto do usuário. A interconsulta, apesar de não ser muito divulgada no Brasil, já se consolida na Inglaterra e nos Estados Unidos⁽¹⁷⁾.

A temática da comunicação e relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente foi percebida como

uma forma de favorecer uma atitude profissional mais flexível e tolerante com as diferenças individuais⁽¹⁸⁾. Os estudos mostram ainda que a técnica da relação de ajuda proporciona apoio a uma pessoa naquilo que ela precisa e no momento crucial, por meio da relação interpessoal.

As percepções sobre a doença mental

Trata-se agora da percepção que os portadores de sofrimento psíquico e a sociedade têm sobre a doença mental e os serviços que a atendem.

Percebe-se nos textos o interesse em dar voz ao silenciado, pois abrem espaço para a fala do indivíduo, visto como louco, em relação à loucura e ao processo psiquiátrico. Alguns artigos relatam que os pacientes não se consideram pessoas doentes. As representações do tratamento, entretanto, estão fortemente ligadas ao uso do medicamento e ao médico como precursor do tratamento⁽¹⁹⁾.

Alguns artigos versam sobre como o usuário percebe o serviço de saúde mental que o acompanha. O CAPS foi representado como um espaço possibilitador de mudanças, no qual os usuários reconheceram uma referência para o seu tratamento. As mudanças ocorridas na vida dos usuários, após o acompanhamento no CAPS, dizem respeito à maior autonomia para realizar atividades no cotidiano e para se relacionar, tanto na vida afetiva como na social e na econômica⁽²⁰⁾.

A respeito das percepções da sociedade sobre o "louco", identifica-se o fato de que o doente mental ainda é visto como incapacitado, dependente e agressivo⁽¹⁹⁾. Refletir sobre essas percepções faz-se necessário para que não haja uma reprodução, na vida do profissional, da visão da sociedade que vê o doente mental como alguém incapacitado. Neste contexto, foi ressaltada a importância da escuta ampliada em relação ao que o ser doente mental tem a dizer, bem como a necessidade de compreendê-lo como um cidadão com identidade própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que retomar as publicações científicas sobre a Saúde Mental e suas dimensões, em um recorte temporal de 2000 a 2005, a fim de analisá-las, configurou-se num processo de reflexão e aprendizagem, viabilizado por meio da pesquisa.

A apreensão das temáticas presentes nos diversos estudos, aqui analisados, possibilitou redefinir significados relacionados à opção em cuidar de pessoas em sofrimento psíquico, considerando os saberes que se produz para instrumentalizar o nosso fazer cotidiano.

Pela ênfase dada às diversas temáticas encontradas, pôde-se perceber como se configuram a produção de conhecimento acerca da saúde mental. Assim, aceita-se que o saber produzido é influenciado pela prática (ao mesmo tempo em que também a influencia). Deste modo, entende-se que é importante desenvolver outros estudos que avaliem como esse movimento acontece.

REFERÊNCIAS

- 1 Marzano MLR, Sousa CAC. Um relato de experiência de quem vivencia a Reforma Psiquiátrica no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2003;56(5):577-80.
- 2 Pimentel A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa* 2001;114:179-95.
- 3 Oliveira AGB, Ataíde IFC, Silva MA. A invisibilidade dos problemas de saúde mental na atenção primária: o trabalho da enfermeira construindo caminhos junto às equipes de saúde da família. *Texto & Contexto: Enfermagem* 2004;13(4):618-24.
- 4 Brêda MZ, Augusto LGS. O cuidado ao portador de transtorno psíquico na Atenção Básica à Saúde. *Saúde em Debate* 2003;27(63):25-35.
- 5 Furegato ARF, Osinaga VLM. Opinião de estudantes de Enfermagem sobre doença mental e assistência na área. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2003;56(2):143-6.
- 6 Pedrão LJ, Galera SAF, Silva MCP, Cazenave Gonzalez A, Costa Júnior ML, Souza MCBM, et al. Perfil das atitudes de formandos em Enfermagem frente aos transtornos mentais no Brasil, Chile e Peru. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2005;13(3):339-43.
- 7 Campoy MA, Merighi MAB, Stefanelli MC. O ensino de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2005;13(2):165-72.
- 8 Monteiro ARM. Saúde mental como tema transversal no Currículo de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2003;56(4):420-3.

- 9 Brêda MZ, Rosa WAG, Pereira MAO, Scatena MCM. Duas estratégias e desafios comuns: a reabilitação psicossocial e a saúde da família. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2005;13(3):450-2.
- 10 Tavares CMM. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. *Texto & Contexto: Enfermagem* 2005;14(3):403-10.
- 11 Abuhab D, Santos ABAP, Messenberg CB, Fonseca RMGS, Silva ALA. O trabalho em equipe multiprofissional no CAPS III: um desafio. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2005;26(3):369-80.
- 12 Souza RC, Pereira MAO, Scatena MCM. Família e transformação da atenção psiquiátrica: olhares que se (des)encontram. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2002;23(2):68-80.
- 13 Rosa LCS. O cotidiano, as tensões e as repercussões do provimento de cuidado doméstico ao portador de transtorno mental. *Saúde em Debate* 2004;28(66):28-37.
- 14 Bechelli LP, Santos MA. O terapeuta na psicoterapia de grupo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2005;13(3):249-54.
- 15 Lima LV, Amorim WM. A prática da enfermagem psiquiátrica em uma instituição pública no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2003;56(5):533-7.
- 16 Oliveira AGB, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2003;11(3):333-40.
- 17 Coimbra VCC, Silva ENF, Kantorski LP, Oliveira MM. A saúde mental e o trabalho do enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2005;26(1):42-9.
- 18 Scherer ZAP, Scherer EA, Labate RC. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro sobre esta atividade? *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2002;10(1):7-14.
- 19 Silva ALA, Guilherme M, Rocha SSL, Silva MJP. Comunicação e enfermagem em saúde mental: reflexões teóricas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2000;8(5):65-70.
- 20 Mostazo RR, Kirschbaum DIR. Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial: um estudo de suas representações sociais acerca de tratamento psiquiátrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2003;11(6):786-91.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à agência de fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa, através do financiamento da bolsa de produtividade "Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde Mental" em 2003.

Endereço da autora / Dirección del autor / Author's address:

Maria Salete Bessa Jorge
Rua Dr. José Lourenço, 2835, Aldeota
60115-282, Fortaleza, CE
E-mail: masabejo@uece.br

Recebido em: 18/06/2007
Aprovado em: 29/01/2008